

ENSINO DE EMPREENDEDORISMO POR PROJETO INTERDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO

TEACHING ENTREPRENEURSHIP THROUGH INTERDISCIPLINARY PROJECTS AT GRADUATION

Geani Moller Cavallaro

Docente da UNIMETROCAMP

Mestre pelo Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP)

Patricia Viveiros de Castro Krakauer

Docente do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP)

Pós-Doutora pela Faculdade de Educação da USP

Resumo

A discussão sobre ensino de empreendedorismo não é recente, contudo, a melhor forma de se ensinar a temática é ainda um desafio. O presente estudo tem como objetivo apresentar um processo para se ensinar empreendedorismo por projetos interdisciplinares que possa ser aplicado por docentes na graduação. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória e qualitativa.

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: f272dir@cps.sp.gov.br

A partir da revisão teórica acerca do ensino de empreendedorismo, do ensino por projeto e interdisciplinar, emergiu a construção da proposta, sustentada pelos conceitos teóricos de William Kilpatrick e Hilton Japiassu. Tal processo foi submetido a análise de especialistas por meio de entrevista com técnica projetiva. Os principais resultados demonstraram uma aceitação do modelo interdisciplinar de ensino, revelando a necessidade de se ter um olhar prático para a disciplina de empreendedorismo. A pesquisa contribuiu com docentes que buscam alternativas para o ensino de empreendedorismo considerando uma perspectiva interdisciplinar e prática, podendo ser o processo desenvolvido aplicado em instituições de ensino superior que almejem ensinar empreendedorismo na graduação.

Palavras-Chave: ensino de empreendedorismo, ensino por projeto, interdisciplinaridade.

Abstract

The discussion about teaching entrepreneurship are not recent, yet, the best way to teach the subject is a challenge. The present study has as objective to present a process to teach entrepreneurship with interdisciplinary projects that could be applied by teachers at graduation. Therefore, the nature of the research is applied, explanatory and qualitative. Starting from the theoretical review around the teachings of entrepreneurship, the teachings through projects and interdisciplinarity, the making of the proposal emerged, sustained by the theoretical concepts from William Kilpatrick and Hilton Japiassu. Such process was submitted to specialists' analysis through interviews with projective technique. The main results demonstrated an acceptance of the interdisciplinary model of teaching, revealing the necessity to have a practical view for the entrepreneurship discipline. The research contributed with teachers that seek alternatives for teaching entrepreneurship considering a practical and interdisciplinary perspective, capable of being the developed process applied in higher education institutions that aim to teach entrepreneurship at graduation.

Key-Words: Entrepreneurship teachings, teachings through project, interdisciplinarity

1. Introdução

O empreendedorismo tem um poder transformador sobre as pessoas, sobre a comunidade e o país. Viabiliza a concretização de sonhos. O empreendedorismo transpõe barreiras sociais e econômicas. Um país que acredita e investe em uma educação voltada ao empreendedorismo está suplantando o desenvolvimento para muitas gerações.

Apesar da importância do tema para a realidade do nosso país, ainda hoje no Brasil, apesar dos avanços ocorridos, existem fatores limitantes ao empreendedorismo, entre eles, a educação (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010). Muito embora o ensino de empreendedorismo seja uma realidade nas universidades, em especial nos cursos de administração, acredita-se que as instituições de ensino superior no Brasil ainda direcionam seu foco na formação de profissionais para o mercado, são poucas as que estimulam o aluno para o empreendedorismo, mesmo quando se considera a concepção de empreendedorismo voltada à abertura de novos negócios, como no senso comum. Culturalmente, a sociedade brasileira tende a dar maior ênfase a uma formação acadêmica voltada a conquista de um emprego formal, focada em grandes organizações e sem preparar o discente para um mundo flexível e sem possibilitar um pensar holístico, necessário nos dias atuais (LAVIERI, 2010).

Uma das formas de se buscar um pensamento holístico, flexível e inovador é através da educação empreendedora percebida como método (NECK; GREENE, 2011; SARASVATHY; VENKATARAMAN, 2011), possível de ser aplicado em instituições de ensino (KRAKAUER, 2016). Inclusive, a pesquisa realizada pela ENDEAVOR e SEBRAE (2014) evidencia a importância das universidades públicas e privadas na contribuição para um ambiente de estímulo ao empreendedorismo, aumento da confiança e inovação, bem como preparar o aluno para enfrentar os desafios de empreender a fim de desenvolver empreendimentos sólidos, com potencial de crescimento.

Contudo, apesar de possível e da proliferação de cursos, do número de alunos, da infraestrutura relacional – no que diz respeito a centros de empreendedorismo, escolas e afins – e das publicações, a diversidade de métodos e a dificuldade de validação destes são fatores limitantes ao exercício da docência na área de empreendedorismo (KATZ, 2003).

Salusse e Andreassi (2016) observam que, mesmo havendo uma grande diversidade de metodologias possíveis, o que deveria se almejar ao se ensinar empreendedorismo é a realidade da atividade empreendedora, em que a prática é privilegiada, uma vez que permite ao aluno desenvolver habilidades necessárias ao empreendedorismo, em relação às metodologias tradicionais de ensino. Uma das possibilidades apontadas no relatório da pesquisa de Krakauer (2016) é a utilização de projetos interdisciplinares, apontada visto essa ter sido uma das opções mais lembradas pelos respondentes quando questionados sobre didáticas possíveis para se ensinar a temática, carecendo, contudo de estudos futuros.

De acordo com Japiassu (1976) o ensino interdisciplinar é um passo importante para o desenvolvimento de uma educação mais holística e uma modalidade possível dentro das universidades. De acordo com Teixeira (2007), a atividade interdisciplinar não é fruto nem do sujeito nem do objeto, mas sim dos aspectos processuais da atividade *per si*. Isso não significa a eliminação da ciência e das disciplinas, mas sim uma estratégia de flexibilização e integração.

Uma das possibilidades para se trabalhar a interdisciplinaridade é o ensino por projetos, visto que prática por meio do desenvolvimento de projetos possibilita o envolvimento do aluno, do professor, dos recursos disponíveis e inclusive das novas tecnologias, fomentando a interação no ambiente de aprendizagem. Torna-se, assim, um ambiente fértil para a autonomia do aluno e construção do conhecimento em distintas áreas do saber, uma vez que cabe a ele a busca de informações que sejam significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação-problema (CATTAL; PENTEADO, 2009).

Partindo, dessa forma, da sugestão de estudos futuros apontados por Krakauer (2016) e também dado os resultados obtidos com levantamento bibliográfico realizado em outubro/2016 nas bases de dados SPELL e EBSCO: ao se utilizar as palavras-chave *Education, Entrepreneurship, interdisciplinary, Project* com o operador booleano AND, e as respectivas palavras também em português, foram encontrados três trabalhos que atendessem a busca (CIOBOTARU, 2013; SILVA *et al.*, 2009; VANEVENHOVEN, 2013), mostrando ser um tema passível de investigação exploratória. O conteúdo de tais estudos será apresentado na seção 3.

Acredita-se, assim, que o ensino de empreendedorismo possa ser interdisciplinar, sendo o ensino através de projeto uma das possibilidades. Dada a necessidade de se explorar tal temática dentro do contexto apresentado, a atual pesquisa buscará responder: **Como utilizar o método de projetos interdisciplinares no processo de ensino de empreendedorismo na graduação?**

Possui como objetivo a apresentação de um processo para se ensinar empreendedorismo por projetos interdisciplinares que possa ser aplicado por docentes e instituições de ensino, sendo essa a contribuição do presente artigo.

2. Método

A pesquisa científica se caracteriza pela busca por conhecimentos apoiada em procedimentos que gerem resultados confiáveis. A origem deste processo pode se dar por dificuldades de prática profissional ou ainda pelo interesse de investigação de determinados fenômenos. A natureza da pesquisa pode ser classificada em pesquisa básica e pesquisa aplicada, tendo a primeira o objetivo gerar conhecimentos novos e úteis, que promovam avanço na ciência e a segunda tem como objetivo a aplicação prática direcionada à solução de problema específico envolvendo verdades e interesses locais (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma, o presente estudo é uma pesquisa de natureza aplicada, pois estrutura-se na experiência prática das pesquisadoras que perceberam uma lacuna de natureza prática para a investigação corrente. Trata-se de um estudo exploratório por abraçar uma temática pouco explorada de difícil formalização de hipóteses precisas (GIL, 2010) dada a falta de convergência empírica de estudos anteriores (NECK; GREENE, 2011; VANEVENHOVEN, 2013). Por ser exploratório, optou-se por uma abordagem qualitativa, buscando maior profundidade nas discussões propostas, envolvendo uma interpretação do fenômeno (DENZIN; LINCOLN, 2006) na qual o pesquisador é “ao mesmo tempo sujeito e objeto de sua pesquisa” (GIL, 2010, p.32).

A estruturação da pesquisa se deu em duas etapas: (1) Levantamento de dados bibliográficos, e (2) entrevista em profundidade, semiestruturada com especialistas. Na

primeira etapa buscou-se fundamentos teóricos para a elaboração de uma proposta de processo para o ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar e na segunda etapa buscou-se discutir a proposta com especialistas, considerados neste estudo como docentes de empreendedorismo, de forma a consolidar a proposta do processo em questão.

Na etapa 1, a coleta de dados ocorreu seguindo os passos preconizados por Cronin, Ryan e Coughlan (2008) para a pesquisa bibliográfica sistemática: (1) seleção dos tópicos a serem investigados, (2) busca da literatura, (3) seleção dos textos, leitura e análise. Destaca-se que para conhecer o estado da arte da temática em estudo, foi realizado um levantamento preliminar nas bases SPELL e EBSCO, conforme mencionado na seção introdutória. Como a interseção dos temas só identificou três artigos nessas bases, foi feito então o levantamento com as temáticas isoladas, buscando modelos que pudessem fundamentar teoricamente a pesquisa. Tais resultados são apresentados na seção 3 e foram o alicerce para a construção da proposta apresentada na seção 4, base para a investigação de campo subsequente.

Na etapa 2 a coleta ocorreu em entrevistas em profundidade, semiestruturada com especialistas que utilizaram a técnica projetiva como procedimento. Os passos para a sua realização foram:

- (1) Elaboração do roteiro da entrevista: a primeira parte do roteiro trazia perguntas sobre o perfil do respondente, que serão apresentados na seção 5; a segunda parte possuía 03 questões sobre a fase estabelecimento do propósito, seguida por 03 questões sobre o planejamento, mais 03 questões sobre a fase de execução e 05 questões sobre o julgamento e feedback.
- (2) Pré-teste: O pré-teste foi realizado com dois docentes nos dias 27/04/2017 e 25/04/2017, sendo avaliado a sequência da entrevista, o entendimento das perguntas e o tempo para a realização da entrevista. Com o pré-teste foi incluída uma questão no roteiro, por sugestão dos respondentes, sobre a viabilidade do processo.
- (3) Seleção dos entrevistados: foi adotado como critério para a seleção dos entrevistados serem professores da graduação de empreendedorismo ou áreas correlatas (plano de negócios, inovação, criatividade).

- (4) Elaboração de protocolo: para a realização da entrevista foi elaborado um protocolo para registro e transcrições da pesquisa.
- (5) Envio de convite aos entrevistados: foram enviados 27 convites por email para professores selecionados em universidades de atuação das pesquisadoras. Mediante aceitação, foram realizados o agendamento para a entrevista presencial e o preenchimento do consentimento livre e esclarecido, seguindo a ética de pesquisas qualitativas proposta por Creswell (2010).
- (6) Realização da entrevista: Foram entrevistados 12 especialistas. As entrevistas ocorreram entre maio e junho/2017, foram presenciais e gravadas. Utilizou-se para a sua realização a técnica projetiva (FLICK, 2009). Para isso, foram desenvolvidos dois materiais de suporte às entrevistas: painel visual do processo e fichas das etapas do processo. As entrevistas seguiram os seguintes passos: (a) apresentação do painel visual do processo (veja Figura 1, que se encontra na seção 4), (b) apresentação e discussão das etapas que compõem cada fase do processo mediante a apresentação das fichas sobre cada etapa, facilitando a visualização das mesmas pelo entrevistado e seguindo o roteiro elaborado, (c) transcrição das entrevistas e (d) análise dos dados, que será detalhada na sequência.

A análise dos dados das entrevistas foi feita através da análise de conteúdo e seguiu as três etapas propostas por Bardin (2009): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase foram feitas todas as transcrições das entrevistas e selecionados os trechos de relevância, consolidados em categorias e unidades de contextos. Na fase seguinte ocorreu a consolidação das unidades de contextos em unidades de registro e na última fase ocorreu a tabulação dos dados, que serão apresentados na seção 5.

Foram considerados os preceitos éticos propostos por Creswell (2010), a saber: envio do consentimento livre e esclarecido, preocupação com a relevância e adequação da pesquisa ao respondente, garantidos a transparência de propósitos da pesquisa e o anonimato.

3. Fundamentos teóricos

Nesta seção serão discutidos os temas que constituem o alicerce teórico da presente pesquisa e apresentam modelos investigados na literatura pertinente que embasam teoricamente a construção do processo referente ao ensino de empreendedorismo através de projeto interdisciplinar, objeto da presente pesquisa.

3.1 Ensino de Empreendedorismo

De acordo com Filion (1999) é possível verificar nos estudos de Cantilon e Say a dificuldade em atribuir ao empreendedorismo como categoria de uma determinada disciplina, uma vez que ao se aprofundar no tema em disciplina específica, logo estariam excedendo os limites estabelecidos daquela área de conhecimento. Tal característica tira o empreendedorismo de uma relação direta e única com determinada área do conhecimento.

No Brasil, a educação empreendedora ocorreu mais tarde que nos Estados Unidos, em grande parte pela industrialização tardia e pela forte cultura do emprego. Foi somente a partir da década de 1980 que ganhou espaço no âmbito universitário, sendo o primeiro curso ministrado na faculdade de administração de empresas da Fundação Getúlio Vargas (SALUSSE; ANDREASSI, 2016).

Percebe-se, ao se consultar literatura pertinente (NECK; GREENE, 2011; VANEVENHOVEN, 2013; ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011) que não existe um consenso sobre como se deve ensinar a temática, sendo que alguns modelos despontaram das pesquisas consultadas: o modelo defendido por Moraes e Hoeltgebaum (2003) que apresenta a aprendizagem por etapas assim como ciclo de vida da empresa, o modelo de Rae (2004) em que considera o indivíduo em seu contexto social e abarca três dimensões: a) formação pessoal e social; b) aprendizagem contextual; c) empreendimento negociado e o modelo de Politis (2005) cujo foco do estudo está no processo de transformação das experiências dos empreendedores.

Os três artigos levantados com a pesquisa realizada nas bases mencionadas na seção introdutória, específicos sobre a interseção das temáticas em estudo nesta pesquisa,

mostram ser ainda incipiente o entendimento da possibilidade de se utilizar projetos interdisciplinares para o ensino do empreendedorismo. Silva *et al.* (2009) abordam um projeto isolado na instituição de ensino do Ceará e mencionam a necessidade de um método específico para o ensino de empreendedorismo, particularmente as participativas e alicerçadas no envolvimento ativo dos participantes. Discute o projeto Arquimedes que tem como objetivo a elaboração de um plano de ação para implementação de um negócio para geração de trabalho e renda para uma comunidade carente. Possui, segundo esses autores, um caráter multidisciplinar.

Ciobotaru (2013) aborda a educação empreendedora por projeto, mas com âmbito empresarial, maneira pela qual o relacionamento acadêmico-mercado afeta a compreensão do significado genuíno da educação. Já o estudo de Vanevenhoven (2013) retrata resultados de sua pesquisa global e longitudinal sobre o impacto da educação empreendedora na vida dos estudantes e, muito embora seja um estudo profundo e de grande interesse, não tem o direcionamento pretendido com esta pesquisa. Contudo, esse autor aponta que existe uma demanda para mais estudos acerca da educação empreendedora, pois há pouco consenso sobre os métodos usados para ensinar empreendedorismo.

3.2 Ensino por projetos

Muito embora o tema seja adotado em alguns momentos como uma proposta inovadora na educação, ele não é recente e tão pouco a discussão sobre o ensino por projeto e suas práxis. Leite (2007) em sua dissertação de mestrado faz uma ampla pesquisa sobre o método de ensino por projeto e os principais pensadores. De acordo com essa autora, partindo das pesquisas realizadas nas obras de Knoll de 1997 e Boutinet de 2002, onde se relata a cronologia do método, os primeiros relatos são do século XVI nas escolas de arquitetura italianas, em que o projeto era usado como uma forma de diferenciá-los dos artesões da época, dando ao seu trabalho um caráter de criação e propriedade intelectual.

As primeiras obras acerca do método de projetos com uma abordagem pedagógica foram elaboradas por J. Dewey e W. H. Kilpatrick, entre os anos de 1915 e 1920, mas

cabe ressaltar que este foi um período de formação com base no modelo fordista, cuja a preocupação era apenas a formação de mão de obra para o trabalho em uma fábrica, sem a preocupação em incorporar aspectos da realidade cotidiana dentro da escola. Neste sentido, as propostas apresentadas tanto por Dewey e como por Kilpatrick buscavam “formar os alunos para uma vivência democrática que exigia envolvimento e participação na aprendizagem” (BEHRENS, 2014, p.98).

A primeira publicação de Kilpatrick sobre o tema se deu em 1918, na obra *The Project Method: The use of the purposeful act in the educational process*. Segundo Garcia (2012) o método se diferenciava de outras estratégias de ensino e aprendizagem, pois o foco estava de resolução de problemas e na possibilidade dos alunos em aprenderem por meio de uma questão real e relevante. Outro aspecto positivo apresentado pelo autor está na possibilidade de trabalho em grupo, considerando o currículo, contudo levando em consideração sua experiência vivencial (LEITE, 2007).

De acordo com Terossi e Santana (2011), no Brasil, a discussão sobre projetos iniciou-se na década de 1930, com a “pedagogia de projetos”, proposta por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, no contexto do movimento da Escola Nova. Sobre a Escola Nova, Vidal (2000) esclarece que sua construção se deu pela diferença instituída entre esta e a escola tradicional. A base da proposta era a criança como centro do processo de aprendizagem, pela observação e ação, que possibilite a elaboração do seu próprio saber.

Os projetos na visão de Kilpatrick podem ser desenvolvidos individualmente e coletivamente, neste último, na visão do pesquisador com grande valor social. Kilpatrick propõe quatro tipos de projetos: (1) projetos que resultam necessariamente em um produto externo; (2) projetos que propiciam uma experiência estética; (3) projetos com propósito de solucionar problemas intelectuais; e (4) projetos direcionados à obtenção de um título.

O interessante do método para o ensino de empreendedorismo é a sua relação com a interdisciplinaridade (BEHRENS, 2006), buscando uma visão mais holística e flexível, aderente ao ensino dessa temática. De acordo com Garcia (2012, p. 217), “o método de projeto foi o precursor de uma nova abordagem de aprendizagem, baseada em ati-

vidades mais abertas e desenvolvidas de forma flexível, embora focalizadas em questões articuladas ao currículo”. O autor evidencia ainda que mesmo após “décadas da proposição original do método de Kilpatrick, a abordagem de projetos persiste nas escolas como importante alternativa para o ensino interdisciplinar” (Garcia, 2012, p. 217).

Dessa forma, na presente pesquisa como fundamento teórico no que concerne o método de projetos, considerou-se o modelo de Kilpatrick, apresentado por Leite (2007), especificamente a proposta de projetos que resultam necessariamente em um produto externo, visto ser objetivo da educação empreendedora a similaridade com a prática empreendedora (SALUSSE; ANDREASSI, 2016). Essa proposta de projeto estabelece quatro etapas para sua aplicação: Estabelecimento de Propósito, Planejamento, Execução e Julgamento (LEITE, 2007).

No estabelecimento de propósito são determinados os elementos: equipe de gerenciamento, liderança e objetivos do projeto. No pilar de planejamento se estabelece o escopo do projeto. No pilar de execução estão todas as etapas inerentes a execução do projeto e as ações necessárias para que ela aconteça e finalmente no pilar julgamento/ feedback são identificadas as formas de avaliação e retorno aos alunos.

3.3 Interdisciplinaridade no ensino

O tema interdisciplinaridade foi trazido para o Brasil por Japiassu, em 1976, como resultados das discussões ocorridas no Congresso de Nice, na França, em 1969. Japiassu (1976) e Fazenda (1991) são os responsáveis por difundir o tema no Brasil: Japiassu pelo eixo temático epistemológico e Fazenda pelo eixo temático pedagógico. Ambos embasados pela filosofia do sujeito, diferente do paradigma tradicional de educação que valorizava o currículo centrado em disciplinas estanques.

Os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade se apresentam como um caminho de enriquecimento do pensamento em contraposição as barreiras da ciência clássica, fracionada e limitada dentro da sua área de saber. Na visão de Morin e Le Moige (2000) não é negar o papel exercido pela disciplinaridade,

confrontando-a com a transdisciplinaridade, e sim, lançar mão de cada uma delas em conformidade com o problema a ser tratado.

Na visão de Morin (2007) tanto os conceitos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares contribuem para o desenvolvimento do saber, mas nenhum se basta. Na concepção do autor a interdisciplinaridade junta disciplinas diferentes; a multidisciplinaridade as articula; contudo apenas a transdisciplinaridade faz com que aportes diferentes trabalhem para o mesmo fim.

Pombo (2006) afirma que independente das conceituações a interdisciplinaridade existe como prática e está presente nas mais diversas atividades universitárias, seja na pesquisa (pura e aplicada), nos centros de investigação interdisciplinar, como polo organizador de novas ciências, entre outra. Na concepção da autora, o que de fato distingue a interdisciplinaridade “é a intensidade das trocas realizadas entre os cientistas especializados e o grau de integração real das disciplinas em torno de um determinado projeto de pesquisa” (POMBO, 2006, p. 225).

Japiassu (1976) afirma ser possível ter um ensino interdisciplinar nas universidades e apresenta algumas vantagens: (1) proporciona trocas generalizadas de informações e de críticas; (2) amplia a formação geral de todos quantos se engajam na pesquisa científica especializada; (3) favorece a explicitação de postulados epistemológicos, (4) prepara melhor os indivíduos para a formação profissional, (5) prepara e engaja os especialistas na pesquisa em equipe e (6) assegura e desenvolve a educação permanente.

Esse autor propõe um modelo a que chama de “convergências metodológicas” e estabelece três tópicos: níveis do projeto interdisciplinar, etapas fundamentais do método e condições para realização. No que se refere aos níveis do projeto o autor apresenta dois níveis, nomeados por ele como nível da démarche pluridisciplinar e o nível da pesquisa interdisciplinar. O primeiro consiste no estudo de um fenômeno a partir de diferentes ângulos e o segundo “supõe uma integração real das disciplinas, podendo esta integração construir-se segundo dois estágios fundamentais: o dos conceitos e o dos métodos” (JAPIASSU, 1976, p. 121).

Quanto ao enfoque metodológico Japiassu (1976) apresenta enfoques que denominou de nível prospectivo – cujo enfoque está na tarefa interdisciplinar – e o nível retrospectivo, com enfoque na reflexão interdisciplinar. Na concepção do autor o primeiro enfoque está relacionado à realidade concreta, com um objetivo de ordem prática, enquanto o segundo enfoque está relacionado a análise crítica dos saberes já constituídos, buscando a unidade do objeto do saber. O autor afirma ainda, que muito embora sejam distintos, são convergentes e complementares, uma vez que só há reflexão se houver conteúdo servindo de suporte.

A partir da discussão desses três tópicos, Japiassu (1976) propõe então o modelo, composto das seguintes etapas: Constituição da Equipe de Trabalho, Estabelecimento dos conceitos chaves comuns à pesquisa, Estabelecimento da problemática da pesquisa, Repartição das tarefas, análise e apresentação consolidada dos dados. Esse será o modelo utilizado na atual pesquisa no que concerne a transdisciplinaridade e cada etapa será explicada no Quadro 2, apresentado na seção 4.

4. Processo de ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar

Nos levantamentos bibliográficos realizados emergiram Kilpatrick, citado por Leite (2007) como autor seminal para o ensino por projeto e Japiassu (1976) sobre a prática pedagógica interdisciplinar. Os fundamentos teóricos dos referidos autores foram base para que fosse elaborada uma proposta para a aplicação do ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar, a qual denominou de Processo de Ensino. Assim como afirma Teixeira (2007) a atividade interdisciplinar não é fruto do sujeito nem do objeto e sim dos aspectos processuais da atividade.

Como mencionado na seção 3, optou-se pela perspectiva de projetos que resultam necessariamente em um produto externo e seus quatro pilares, a saber, estabelecimento de propósito, planejamento, execução e julgamento (LEITE, 2007). Adicionalmente, foram observados os preceitos de Japiassu (1976) quanto aos tópicos que contemplam o ensino interdisciplinar como se observa no Quadro 1.

Quadro 1: Tópicos para execução interdisciplinar

| | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|--|
| Níveis do projeto interdisciplinar | <i>Démarche</i> pluri-disciplinar | Estudo de um objeto sob seus diferentes ângulos, comum acordo prévio quanto aos conceitos ou métodos. |
| | Pesquisa interdisciplinar | Integração real das disciplinas, podendo construir-se segundo dois estágios fundamentais: o dos conceitos e o dos métodos. |
| Etapas fundamentais do método | Nível Prospectivo | Enfoque está na tarefa interdisciplinar. O objetivo é de ordem prática. |
| | Nível Retrospectivo | Enfoque na reflexão interdisciplinar: análise crítica dos saberes já constituídos, buscando a unidade do objeto do saber. |
| Condições para realização | Condições | Trazer contribuição para a sociedade. |
| | | Gerar reformulação mental nos docentes. |
| | | Observar e absorver todas as contribuições advindas da pesquisa. |
| | | Promover o diálogo. |
| | | Solidariedade e a complementariedade das diversas ordens do saber. |
| | | Promover mudança nas instituições de ensino e pesquisa. |
| | | Gerar cooperação. |

Fonte: elaborado a partir de Japiassu (1976)

As etapas metodológicas de trabalhos interdisciplinares propostas por Japiassu (1976), apresentadas no Quadro 2, foram observadas na construção do processo. Cada uma das etapas propostas pelo autor possui diretrizes práticas específicas, o que contribuiu com a elaboração do processo proposto e discutido com os especialistas.

Quadro 2: Etapas do método proposto por Japiassu.

| ETAPAS | AÇÃO | DIRETRIZES |
|----------|--|--|
| 1ª Etapa | Constituição da Equipe de Trabalho | A equipe deve estabelecer os limites da pesquisa por meio da organização e regras metodológicas. Deve ainda não ser muito grande e não ter uma liderança linear e sim adotar uma ordem concêntrica. A equipe não precisa ficar presa às normas da instituição, podendo impor-se como uma organização autônoma. A liderança não deve ser atribuída à pessoa, mas a uma das disciplinas correntes. |
| 2ª Etapa | Estabelecimento dos conceitos-chaves da comum à pesquisa | Deve ser promovida uma clarificação do vocabulário comum a ser utilizado por todos a fim de minimizar os riscos da construção de um diálogo fundado em preconceitos e mal-entendidos. O importante é que todos tenham a mesma compreensão em relação à linguagem e conceitos. |
| 3ª Etapa | Estabelecimento da problemática da pesquisa | A definição do conceito já significa formular um problema. Esta etapa se configura como momento decisivo do método. |
| 4ª Etapa | Repartição das tarefas | Determinação dos passos e responsabilidades de cada um na pesquisa. É imprescindível que se evite a rigidez hierárquica (quando imposta pela IES) afim de que cada especialista seja livre na expressão de suas opiniões. |
| 5ª Etapa | Análise e apresentação consolidada dos dados | Considerar os dados previamente analisados e considerados comuns e passíveis de generalizações no conjunto do projeto comum. Não há atribuições para este ou aquele pesquisador, o resultado do projeto exige um anonimato das integrantes do grupo. |

Fonte: elaborado a partir de Japiassu (1976)

A partir da reflexão sobre os tópicos e métodos propostos por Japiassu (1976) para ensino interdisciplinar foram estabelecidas as etapas a serem contempladas em cada um dos quatro pilares propostos por Kilpatrick e apresentados no trabalho de Leite (2007):

- (1) Estabelecimento de propósito: buscou-se nesta fase estabelecer as disciplinas envolvidas no projeto, alinhamento de linguagem e metodologia, bem como o estabelecimento dos objetivos a serem alcançados.
- (2) Planejamento do projeto: as etapas propostas nesta fase foram elaboradas objetivando atender aos dois níveis de projeto interdisciplinar apresentado por Japiassu (1976), a Démarche Pluridisciplinar e a Pesquisa Interdisciplinar. O enfoque do método nesta fase é a construção de uma proposta que atenda ao nível prospectivo, em que se busca a ordem prática. Esta etapa deve resultar no escopo do projeto.
- (3) Execução: é neste pilar que se percebe a aplicação do escopo do projeto para o desenvolvimento do produto final, a partir do que Japiassu (1976) como nível prospectivo.
- (4) Julgamento/feedback: constitui-se como o nível retrospectivo do método proposto por Japiassu (1976), cujo enfoque está na reflexão sobre o projeto pelos envolvidos. As etapas estabelecidas para esta fase preveem uma avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno, da execução do projeto e da atuação dos docentes. Busca-se assim, um aprimoramento contínuo do processo.

A partir desse entendimento teórico elaborou-se a proposta do processo de ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar, que pode ser observado na Figura 1. Essa proposta foi, então, conforme já apresentada na seção 2, discutida com docentes, considerados especialistas.

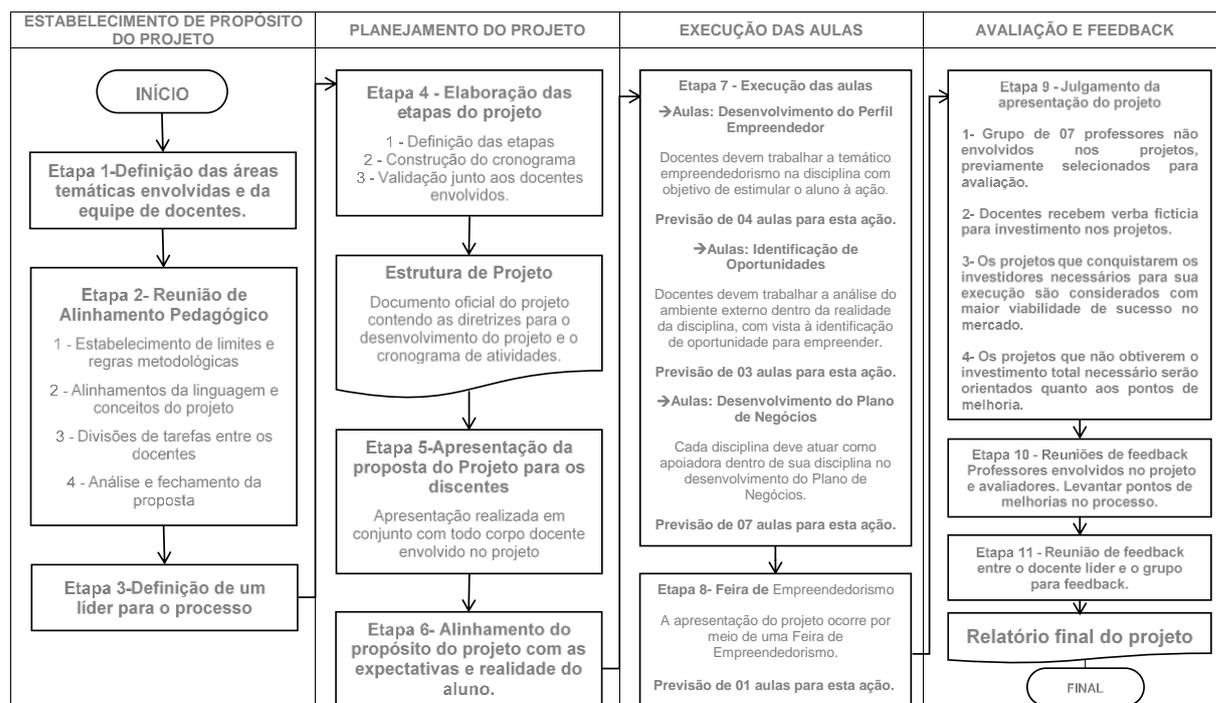


Figura 1: Proposta inicial do processo para ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar

5. Resultados obtidos com a pesquisa de campo

Foram entrevistados doze docentes, com perfil variado, conforme pode ser visualizado no Quadro 3. Em sua maioria eram mestres, da área de administração, sendo que todos possuíam mais de dez anos de docência na temática.

Quadro 3: Perfil dos Entrevistados.

| Nome | Sexo | Título | Área | Tempo de Docência |
|-----------------|-----------|--------------|---------------|-------------------|
| Especialista 01 | Masculino | Mestre | Administração | 15 anos |
| Especialista 02 | Masculino | Especialista | Marketing | 10 anos |
| Especialista 03 | Feminino | Mestre | Educação | 30 anos |
| Especialista 04 | Feminino | Mestre | Educação | 20 anos |
| Especialista 05 | Masculino | Mestre | Administração | 18 anos |
| Especialista 06 | Masculino | Mestre | Administração | 23 anos |
| Especialista 07 | Masculino | Mestre | Economia | 12 anos |
| Especialista 08 | Masculino | Doutor | Administração | 27 anos |

| | | | | |
|-----------------|-----------|--------------|---------------|---------|
| Especialista 09 | Masculino | Especialista | Administração | 17 anos |
| Especialista 10 | Masculino | Especialista | Marketing | 14 anos |
| Especialista 11 | Feminino | Doutor | Comunicação | 32 anos |
| Especialista 12 | Masculino | Mestre | Administração | 16 anos |

Após a transcrição e a análise do material, foram extraídas das entrevistas as unidades de registros que emergiram em cada uma das categorias levantadas pela pesquisa (BARDIN, 2009). O Quadro 4 apresenta as palavras que mais emergiram neste contexto. Destaca-se que cada linha do Quadro 4 tem relação com o roteiro elaborado, ou seja, refere-se a uma das questões do roteiro da entrevista.

Quadro 4: Unidade de Registro.

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | |
|--|--|----|
| | | |
| A1-Disciplinas envolvidas no ensino de empreendedorismo | Marketing | 10 |
| A2- Divisão de tarefas e responsabilidades | Primordial (fundamental) | 4 |
| A3- Professor Líder | Deve haver | 10 |
| B4- Etapas de elaboração do projeto | Adequada | 3 |
| B5-Relevância de um documento formal como roteiro | Relevante | 4 |
| B6-Importância da apresentação em conjunto aos discentes | Deve ocorrer em vários momentos | 3 |
| C7-Etapas de execução do projeto | Suficiente | 6 |
| C8-Aulas destinadas a cada etapa | Adequadas | 3 |
| C9- Adequação da proposta de apresentação | Adequado | 5 |
| D10-Sistema de Avaliação | Adequada | 4 |
| <i>D11-Feedback</i> entre docentes | Importante ao processo | 4 |
| <i>D12-Feedback</i> dos alunos | Todos os professores e alunos | 10 |
| D13-Relevância do documento final do projeto | Arquivamento em repositório da faculdade | 2 |

| | | |
|------------------------------|--------|----|
| D14- Viabilidade da proposta | Viável | 12 |
|------------------------------|--------|----|

Percebeu-se pelas respostas dos respondentes que a disciplina de marketing é quase que unanimidade entre os entrevistados como uma das disciplinas primordiais de participação do projeto, talvez por sua associação entre empreendedorismo e mercado. Nos levantamentos feitos na pesquisa bibliográfica observou-se que o empreendedorismo surgiu a partir da influência de disciplinas tradicionais (LANDSTRÖM, HARIRCHI, ASTRÖM, 2012), o que pode demonstrar uma maior proximidade dos entrevistados com determinadas disciplinas.

Consideraram ser primordial a divisão de tarefas e responsabilidades, o que corrobora com a afirmação de Fazenda (2002) sobre ser essencial tais questões em trabalhos interdisciplinares. Também mencionaram a importância de se ter um professor líder, aspecto mencionado por Japiassu (1976).

Em concordância com Pombo (2006) os docentes entrevistados concordam que deve haver a integração das disciplinas em torno de um projeto e também encontros conjuntos entre os docentes e discentes ao longo de todo o projeto. Os entrevistados relatam que o sistema propõe um ambiente que simula a realidade e esta característica contribui com a proposta de projeto, promovendo aprendizagens significativas e concretas (TEROSSO; SANTANA, 2011).

As etapas foram construídas pensando na experiência prática a ser ofertada ao aluno e partindo de vivências em sala de aula, o que se mostrou adequado no entendimento dos respondentes. Lopes (2010) enfatiza que no processo da educação empreendedora, mais importante que o conteúdo ministrado, são as possibilidades de experiências ofertadas aos alunos engajados em seu desenvolvimento.

O *feedback* também foi considerado essencial para a finalização do projeto proposto, corroborando com os pensamentos de Japiassu (1976) sobre colaboração e diálogo. Por fim, todos os respondentes consideraram ser viável a proposta, sendo que a entrega do relatório final pode se transformar em um repositório para os futuros alunos, o que é bastante interessante para o aprendizado.

Com a pesquisa de campo percebeu-se que algumas alterações se faziam necessárias na proposta apresentada na Figura 1. Esses pontos foram tratados como os pontos de divergência da proposta inicial (Figura 1) e podem ser visualizados no Quadro 5.

Quadro 5: Pontos de Divergência entre os respondentes

| Entrevistado | Pontos de Divergência |
|-----------------|--|
| Especialista 01 | Reduzir o número de avaliadores para 5 |
| Especialista 02 | Reunião de feedback aos alunos com todos os docentes do projeto |
| Especialista 03 | Reduzir o número de avaliadores para 5; reunião de feedback aos alunos com todos os docentes do projeto. |
| Especialista 04 | Alterar nomenclatura de líder para coordenador; alinhamento do propósito ser levado para etapa 3; sistema contínuo de avaliação com feedback. |
| Especialista 05 | Palestra de sensibilização; reunião de feedback aos alunos com todos os docentes do projeto; trazer pessoas de mercado para avaliar a feira. |
| Especialista 06 | Deve estar na matriz curricular do curso; deve ocorrer nos últimos semestres; seria interessante que os alunos avaliassem no papel de consumidores. |
| Especialista 07 | Reunião de feedback aos alunos com todos os docentes do projeto |
| Especialista 08 | A reunião de alinhamento de propósito com os alunos deveria acontecer na etapa 3; deixar 08 semanas para o desenvolvimento do plano de negócios. |
| Especialista 09 | Deixar uma aula para preparar o aluno para apresentação; reduzir uma aula para desenvolvimento da ideia; mudaria a nomenclatura de líder para coordenador. |
| Especialista 10 | Depende muito da cultura organizacional; reunião de feedback aos alunos com todos os docentes do projeto. |
| Especialista 11 | Instituições privadas com muitos professores horistas seria uma dificuldade ao projeto; trazer pessoas de mercado para avaliar. |
| Especialista 12 | Reunião de feedback aos alunos com todos os docentes do projeto |

A partir das palavras que despontaram nas unidades de registro e os pontos de divergência mencionados pelos respondentes, foi feita uma adequação na proposta inicial do processo (Figura 2), sendo os principais pontos de adequação foram:

- Etapa 4 – alterado texto “validação junto aos docentes envolvidos” especificando para “validação do escopo do projeto”.

- Etapa 5 – fusão da etapa 5 e 6, alterando o texto final para: “Apresentação realizada em conjunto com todo corpo docente envolvido no projeto e alinhamento às expectativas do aluno”.
- Etapa 6 – inserção de uma ação na etapa 6: “validação do documento oficial do projeto”
- Estrutura do projeto – inserção de documento final revisado e aprovado pelos docentes e discentes
- Etapa 7 – ampliação para 08 aulas para confecção de plano de negócios e inserção de 01 aula para preparação dos alunos para apresentação pública do trabalho
- Etapa 9 - retirada a definição do número e avaliadores e inserida a participação de convidados do mercado.
- Etapa 10 – alterada a reunião de feedback apenas com o líder para reunião de *feedback* entre os professores do projeto e o aluno.
- Relatório – alterado a definição de relatório: de relatório de feedback do projeto para relatório sintático do processo.

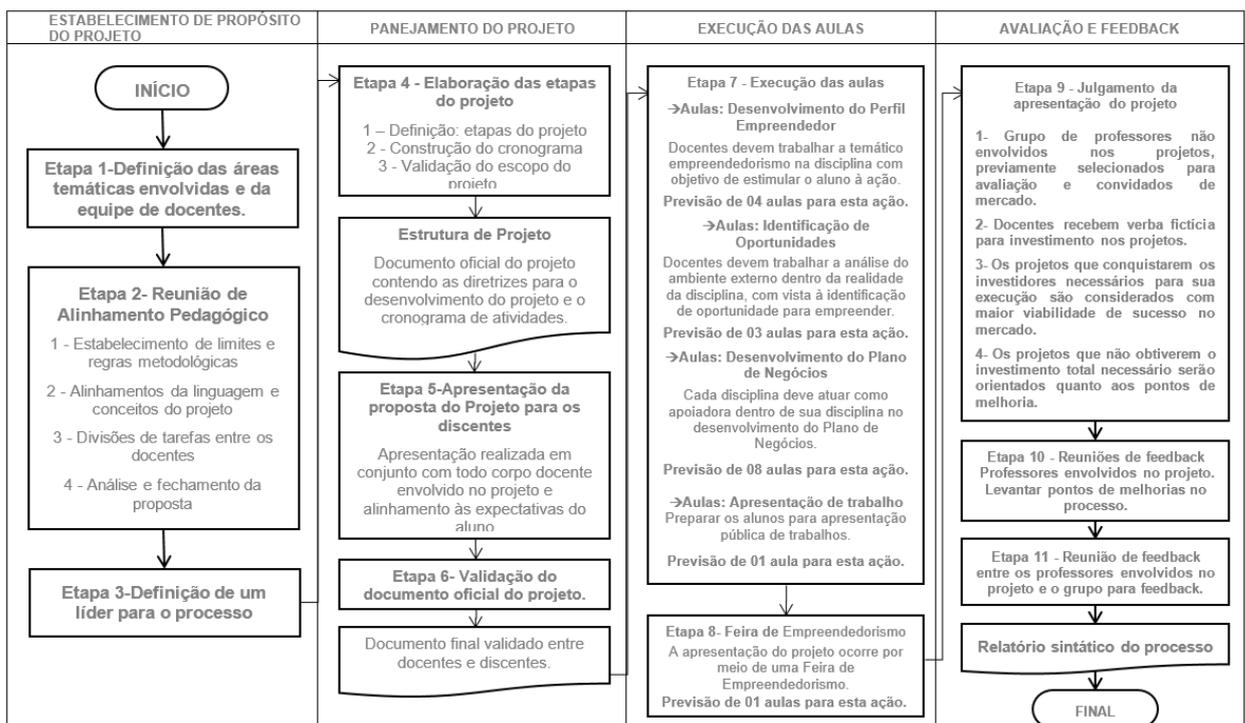


Figura 2: Proposta final do processo para ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar

6. Considerações finais

A pesquisa contribui com as instituições de ensino superior e docentes que busquem modelos de ensino de empreendedorismo por uma perspectiva interdisciplinar. Instituições estas, preocupadas com uma formação de profissionais polivalentes e de visão holística, demanda cada vez maior do mercado. A elaboração de um processo, desenvolvido à luz da teoria e dos dados primários obtidos com a discussão com especialistas, mostra um dos caminhos possíveis para se ensinar empreendedorismo através de projetos interdisciplinares, respondendo a questão de pesquisa e alcançando o objetivo proposto na seção introdutória deste artigo. Apesar de ter se mostrado viável, a discussão sobre o processo proposto levantou algumas questões no que concerne vantagens e desvantagens, deixando alguns pontos não conclusivos para estudos futuros, situação essa característica de um estudo exploratório.

Algumas são, portanto, as vantagens percebidas com a possível utilização de projetos interdisciplinares no ensino de empreendedorismo: (1) propicia a troca de experiência entre os docentes; (2) promove maior integração entre o professor e o aluno; (3) estimula os alunos a ação; (4) estimula o compartilhamento do conhecimento entre todos os envolvidos; e (5) promove maior envolvimento do aluno com as aulas. Como mencionado, também foram percebidas algumas desvantagens: (1) podem existir limitações de aplicação dada a matriz curricular dos cursos e política das instituições; (2) o processo demanda uma dedicação maior que a hora aula, o que pode ser um desafio para professores e instituições, em função do modelo de contratação da graduação; (3) o processo não é uma metodologia reconhecida, o que pode causar resistência natural por parte de alguns docentes; (4) o modelo por projeto pode confrontar com o modelo disciplinar se não for bem delineado; (5) o processo exige uma base de conhecimento por parte do aluno que limita a sua aplicação nos semestres iniciais; e (6) o modelo interdisciplinar pode exigir conhecimento do professor que não de sua área específica, visto ter que trabalhar em áreas subjacentes.

Apesar das desvantagens mencionadas, a maioria dos entrevistados salientou os benefícios proporcionados pela proposta apresentada e a viabilidade de se ensinar empreendedorismo através de um projeto interdisciplinar, ou mesmo integrador, que una os conhecimentos de diferentes áreas do saber, proporcionando aos alunos um aprendizado prático e holístico.

Por esses pontos, pode-se sugerir alguns estudos futuros: realização de experimentos de forma a testar a proposta do processo e aplicação da pesquisa pela perspectiva do aluno para verificação da percepção do discente sobre o processo e a sua contribuição para o aprendizado.

Como todo trabalho científico, o atual possui limitações de natureza metodológica e prática: a não aleatoriedade na seleção dos entrevistados pode ter causado viés uma vez que a mesma ocorreu por acessibilidade a partir de indicações de professores e coordenadores de cursos; apesar de se ter considerado a saturação dos dados para o encerramento da coleta de dados, foram entrevistados doze especialistas do estado de SP, o que não garante que representem a opinião de docentes de outros estados brasileiros; e, apesar de se ter utilizado a técnica projetiva, considera-se que pode ter havido vieses no que diz respeito à comunicação, dada a necessidade de explicar o processo ao entrevistado.

Acredita-se que o processo proposto nesta pesquisa pode ser aplicado por docentes que percebam vantagens ao utilizar projetos interdisciplinares para se ensinar empreendedorismo, amparados pelas instituições de ensino que queiram incluir em sua grade curricular projetos integradores e que vislumbrem a prática como essência do aprendizado de determinadas temáticas, como empreendedorismo.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições, 2009.

BEHRENS, M. A. B. Paradigma da Complexidade. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis. Vozes. 2006.

CATTAL, M. D. S.; PENTEADO, M. G. A formação do professor de matemática e o trabalho com projetos na escola. *Ciência & Educação*, v. 15, n. 1, p. 105-20, 2009.

CIOBOTARU, A.C. Entrepreneurial education as a society project. An essay on the conceptualization of the spirit of initiative and entrepreneurship in educational field. *Review of Economic Studies and Research Virgil Madgearu*, v. 6, n. 1, p. 41, 2013.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, v. 17, n.1, p.38-43, 2008.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41, 2006.

ENDEAVOR; SEBRAE. *Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras*. 2014. Disponível em: <https://endeavor.org.br/empreendedorismo-nas-universidades-2014/> Acesso em: 12/07/2017

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. Edições Loyola, 1991.

FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino superior brasileiro*. Edições Loyola, 2002.

FILION, Louis Jacques. *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FLICK, W. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, J. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.12, n.35, p.211 – 232, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2010.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Imago Editora, 1976.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876–1999. Journal of business venturing, v. 18, n. 2, p. 283-300, 2003.

KRAKAUER, P. V. C. Empreendedorismo como disciplina: mapeamento das ideias fundamentais. Relatório de pós-doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo, 2016, 166 p.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ÅSTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. Research Policy, v. 41, n. 7, p. 1154-1181, 2012.

LAVIERI, Carlos. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LEITE, A. C. C. A. A noção de projeto na educação: o "método de projeto" de William Heard Kilpatrick. 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOPES, R. M. A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Elsevier, 2010.

MORAES, L. V. S; HOELTGEBAUM, M. Um modelo para a análise do processo de aprendizagem de empreendedores. In: 3rd. International Conference of the Ibero American Academy of Management, São Paulo, 2003. Anais...

MORIN, E; LE MOIGNE, J. A inteligência da complexidade. Tradução de Nurimar Maria Falci, São Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade. Inovação e interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

NECK, H.; GREENE, P. Entrepreneurship education: known worlds and new frontiers. *Journal of Small Business Management*, v.49, n.1, p.55-70, 2011. doi: 10.1111/j.1540-627X.2010.00314.x

POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: a conceptual framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, issue 4, p. 399-424, July, 2005.

POMBO, O. Práticas interdisciplinares. *Sociologia*, v.8, n.15, p. 208-249, jan-jun 2006.

Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/5570>

Acessado em 15.11.2016

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RAE, D. Entrepreneurial learning: a practical model from the creative industries. *Education & Training*, v. 46, n 8/9, p. 492-500, 2004.

SILVA, F. A. G.; RIBEIRO, R. C. L.; PINTO, F. R.; OLIVEIRA, L. G. L. Projeto Arquimedes: empreendedorismo nas Instituições de Ensino superior Superior. *Revista Pretexto*, v. 10, n. 4, art. 2, p. 31-48, 2009.

TEROSSI, M. J.; SANTANA, L. C. Projetos: Alternativas viáveis na Educação Ambiental?. *Educação: Teoria e Prática*, v. 21, n. 37, p. 135-154, 2011. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/106866>

Acessado em 20.12.2016.

SALUSSE, M. A. Y.; ANDREASSI, T. O ensino superior de empreendedorismo com fundamento na teoria effectuation. RAC-Revista de Administração Contemporânea, v. 20, n. 3, p. 305-327, 2016.

SARASVATHY, S. D.; VENKATARAMAN, S. Entrepreneurship as method: open questions for an entrepreneurial future. Entrepreneurship Theory and Practice, v.35, n.1, p.113-135, 2011. doi:10.1111/j.1540-6520.2010.00425.x

VANEVENHOVEN, J. Advances and challenges in entrepreneurship education. Journal of Small Business Management, v. 51, n. 3, p. 466-470, 2013.

VIDAL, D. G. Escola nova e processo educativo. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive, v. 500, p. 497-517, 2000.

WRIGHT, J. T. C.; SILVA, A. T. B.; SPERS, R. G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 174-197, nov. 2010. doi:10.5585/rai.2010505.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. Cadernos Ebape. BR, p. 564-585, 2011.